



REINALDO DOS SANTOS MARTINS JUNIOR

DISSEMINAÇÃO DA MODALIDADE DO BASQUETE DE RUA
ESPORTE E CULTURA

TAUBATÉ
2021

REINALDO DOS SANTOS MARTINS JUNIOR

DISSEMINAÇÃO DA MODALIDADE DO BASQUETE DE RUA
ESPORTE E CULTURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Instituição Anhanguera de Taubaté, como
requisito parcial para a obtenção do título de
graduado em Educação Física - Bacharelado.

Orientador: Rafael Vilela

REINALDO DOS SANTOS MARTINS JUNIOR

DISSEMINAÇÃO DA MODALIDADE DO BASQUETE DE RUA ESPORTE E CULTURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Instituição Anhanguera de Taubaté, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Educação Física - Bacharelado.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Taubaté, 25 de novembro de 2021

JUNIOR, Reinaldo dos Santos Martins. **DISSEMINAÇÃO DA MODALIDADE DO BASQUETE DE RUA: ESPORTE E CULTURA**. 2021. Nº de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física – Bacharelado) – Instituição Anhanguera de Taubaté, Taubaté

Resumo

Uma das modalidades mais populares do mundo atualmente é o Basquetebol, sendo mundialmente conhecido e praticado, porém, desde seu surgimento passou por diversos processos históricos para chegar ao que vemos hoje. O início de sua história foi marcado predominantemente por uma dominância racial de jogadores brancos de classe social elevada, pois era uma época onde o racismo era muito comum. O basquete de rua surgiu após muitos anos em zonas periféricas com o objetivo de democratizar essa prática para os praticantes de classe social baixa, e com o passar dos anos foi se espalhando e saindo apenas das áreas periféricas e se tornando uma modalidade independente. Uma das principais características que torna o basquete de rua único e independente do basquetebol tradicional é o fato de carregar consigo as características da região onde é provinda, por isso a cultura dessa modalidade é tão rica e tão abrangente, indo além apenas do esporte. A disseminação das informações de uma cultura periférica pode trazer benefícios para uma sociedade onde até hoje carrega traços do racismo, tentando mostrar um lado social de um movimento para que mais pessoas entendam a riqueza de uma outra realidade e cultura diferente da delas.

Palavras-chave: Basquete de rua. Discriminação. Cultura.

JUNIOR, Reinaldo dos Santos Martins. DISSEMINATION OF THE MODALITY OF STREET BASKETBALL: SPORT AND CULTURE. 2021. Number of sheets. Course Completion Work (Graduation in Physical Education - Bachelor) - Instituição Anhanguera de Taubaté, Taubaté

Abstract

One of the most popular sports in the world today is Basketball, being known and practiced worldwide. However, since its emergence it has gone through several historical processes to get to what we see today. The beginning of its history was marked predominantly by a racial dominance of white players of high social class, because it was a time when racism was very common. Street basketball emerged after many years in peripheral areas with the objective of democratizing this practice for the lower social class players, and as the years went by it spread and left only the peripheral areas and became an independent sport. One of the main characteristics that makes street basketball unique and independent from traditional basketball is the fact that it carries with it the characteristics of the region where it comes from, that is why the culture of this sport is so rich and so comprehensive, going beyond just the sport. The dissemination of information of a peripheral culture can bring benefits to a society where even today it carries traces of racism, trying to show a social side of a movement for more people to understand the richness of another reality and culture different from their own.

Keywords: Street basketball. Discrimination. Culture.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. O MOVIMENTO CULTURAL CRIADO A PARTIR DO ESPORTE	10
3. DIFERENÇAS DO ESPORTE E SUA VERTENTE	13
4. IMPORTANCIA SOCIAL DE UMA CULTURA PERIFÉRICA	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

O basquete é uma modalidade mundialmente conhecida que tem seu início nos Estados Unidos, mais especificamente em Massachusetts, pelo professor James Naismith. Com o passar do tempo, essa modalidade foi ganhando espaço em outros países até chegar hoje em dia, entre os 10 esportes mais populares do mundo. Com isso foram sendo criadas diversas vertentes desse esporte com regras adaptadas, e o mais importante, com uma essência cultural própria, e o basquete de rua é uma delas, que vamos falar nesse trabalho.

O basquete de rua tem sua origem em meio de grandes centros urbanos, principalmente nas regiões periféricas, e pode ser explicado em duas partes, a primeira como uma adaptação do jogo de modo mais descontraído e acessível para a prática, criando uma forma única de jogar, e a segunda parte como uma manifestação cultural que contém estilo próprio, como roupas, movimentos, linguagens e expressões, e etc.

Esse lado sociocultural da modalidade é muito importante historicamente para compreendermos relações sociais atuais e passadas, observando que o grupo se desenvolve não apenas dentro do jogo, mas mantendo uma união de todos desse meio, tanto dos praticantes do esporte em si como também dos adeptos apenas a cultura do basquete de rua. Essa cultura pode ser identificada como um parceiro cultural do Hip-Hop, do skate, do grafismo, etc. e é bem praticada em favelas e/ou bairros mais pobres.

Como sua origem e maior concentração da prática vem de zonas periféricas, essa modalidade junto com a cultura que carrega sofre certa discriminação social, muitas vezes que partem de grupos elitistas da sociedade, e precisamos buscar caminhos para diminuir tal discriminação ligada a cultura do Basquete de Rua.

O objetivo dessa pesquisa é demonstrar que a propagação da cultura do Basquete de Rua pode ser um caminho para a diminuição da discriminação para com esse grupo na sociedade, e para isso é necessário compreender os elementos e a origem da cultura do Basquete de rua dentro e fora das quadras. É importante também destacarmos as diferenças técnicas ou táticas que

diferenciam o basquete de rua do basquete tradicional, para que seja claro que mesmo sendo uma adaptação, ela possui suas próprias características. Outro fator que pode auxiliar a diminuição da discriminação é demonstrar que todo tipo de cultura, inclusive a do streetball, tem relevância e valores para agregar a sociedade, trazendo identificação da população.

Nesse trabalho serão mostradas características da modalidade de basquete de rua e o contexto sociocultural por trás dela, pois carrega além de uma identidade própria, uma bagagem cultural importante na nossa sociedade. Como já dito anteriormente, hoje é muito comum percebermos um preconceito com essa cultura pelo fato de ser originária da periferia, e isso muitas vezes se dá ao fato da falta de conhecimento dessa manifestação social, que vai muito além de um estilo de roupa, de jogar ou então de agir.

A divulgação desse tema tem grande relevância quando temos uma visão social, pois quando se trata de uma modalidade que é derivada de um dos esportes mais praticados do mundo, é comum termos vários praticantes, e quando carrega uma história social junto com ela esse número de pessoas adeptas a esse meio aumenta. Muita gente se identifica com essa cultura do *Streetball* e precisa de uma maior visibilidade nesse meio para que se sinta a vontade dentro da sociedade, sem ser julgado ou marginalizado pelo estilo de vida.

Com a disseminação das informações apresentadas ao final desse trabalho, espero que muitos entendam a importância de ensinar, talvez nas escolas, ou apenas propagar esse conteúdo de maneira que se torne mais popular, assim como a modalidade do basquetebol tradicional, pois o preconceito e a discriminação social com diferentes tipos de culturas, como já citei, partem de certa ignorância de não conseguir enxergar o estilo de vida do outro como uma extensão do seu ser. As aulas de Educação Física além de apresentarem conteúdos esportivos devem também focar no lado social de algumas áreas, pois a cultura juntamente com o ambiente influencia também no desenvolvimento pessoal e motor de cada um, por isso o papel de tentar acabar ou ao menos diminuir essa marginalização é importantíssimo também na nossa área.

O tipo de pesquisa a ser realizada será uma Revisão de Literatura, onde serão pesquisados dissertações e artigos científicos, livros e sites de bancos de dados. O período dos artigos pesquisados serão os trabalhos publicados nos últimos 15 anos.

2. O MOVIMENTO CULTURAL CRIADO A PARTIR DE UM ESPORTE

O basquetebol foi criado a partir de uma necessidade de um professor canadense, chamado James Naismith, em dar aulas de educação física dentro de um ginásio, devido ao frio extremo que enfrentavam no inverno. James Naismith era professor na Associação Cristã de Moços (ACM) de Springfield, em Massashucetts, e a partir dela que foram oficializadas as primeiras regras, em torno de 1892.

Conforme o basquete crescia, era possível notar um tipo de segregação social na sua prática, pois era bem comum o esporte ser praticado em universidades, academias e espaços direcionados para um público mais elitizado. As primeiras ligas criadas eram compostas exclusivamente por atletas brancos e de classe média-alta, por conta do racismo frequente que se passava nos Estados Unidos, e apenas em 1950 foi o primeiro relato da participação de um atleta negro em uma liga profissional de basquete. A partir daí é possível identificar questões histórico-culturais do movimento, que pode ser retratada no seguinte trecho:

Apesar das concepções de não-violência que permeiam o basquetebol, os negros foram discriminados por mais de 50 anos nos Estados Unidos. Somente em 1950 o primeiro jogador negro pôde participar da liga profissional de basquetebol. Não obstante a violência e exclusão contumazes a que foram submetidos, um movimento de resistência à opressão foi-se desenvolvendo na comunidade negra norte-americana.

Um dos primeiros grandes times de basquetebol composto exclusivamente por jogadores negros foi o Renaissance Big Five, também conhecido como o Reyns de Nova York. Essa equipe surgiu em 1923 e viajava o país desafiando as equipes brancas. Foi uma história de sucesso inabalável. Apesar de os jogadores sofrerem com o racismo que imperava naquela época – às vezes se viam obrigados a jogar, mesmo sem alojamento ou alimentação, pois lhes eram negados –, o Reyns obteve mais de duas mil vitórias, contra pouco mais de duzentas derrotas. Cada jogador recebia cerca de quinze dólares por jogo (RAYNAL, 1980). (SILVA, CORREIA, 2008, p. 114)

A partir dessa barreira sociorracial que dificultava a chegada desse esporte nas regiões periféricas, começaram a surgir dentro das periferias dos grandes centros urbanos de Nova Iorque o basquete de rua, que se caracterizava pela democratização e espontaneidade da prática. Com o passar dos anos a modalidade do basquete de rua foi se espalhando cada vez mais e

alcançando lugares mais longes, principalmente lugares de uma classe social mais baixa, onde também tinham a dificuldade da prática profissional do esporte. Através do Basquete de Rua, a prática se popularizou criando um jogo acessível a todos, que é visto no seguinte trecho:

Diante desse cenário de conflitos, opressão, exclusão social e racial, surge nos Estados Unidos – nas quadras das comunidades pobres do Brooklyn e do Harlem, praticado por jovens negros que não tinham quadra nem ginásio para jogar o basquete de rua –, em oposição ao modelo de esporte que estava posto, contra a violência tanto física quanto simbólica que os negros sofriam no basquete de quadra. O streetball, como é conhecido também até hoje no bairro do Harlem, promove competições realizadas na famosa quadra do Rucker Park. (SILVA, 2012, p. 65)

Era comum as partidas ocorrerem em parques, quadras de rua, embaixo de viadutos, ou em qualquer lugar público que era apto à prática. O basquete de rua, ou streetball como também é conhecido, surgiu por volta da década de 1980, paralelamente ao surgimento do hip-hop nos Estados Unidos, também dentro de centros urbanos periféricos, e acabou se tornando uma cultura além do esporte, e assim, o movimento do basquete de rua se tornou de grande importância para democratização do esporte, mas também para uma identificação social dentro da comunidade.

O nosso corpo carrega consigo traços de diversas experiências vividas e influências que vamos tendo em nossa vida que acontecem de forma natural, é como se fosse uma bagagem corporal que levamos conosco e que sofre maior influência no nosso processo de desenvolvimento psicomotor, assim como é citado por ... a seguir:

A cultura de movimento, ao envolver a relação entre corpo, natureza e cultura, configura-se como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo de nossas vidas e da história. Um conhecimento marcado pela linguagem sensível, que emerge do corpo e é revelada no movimento que é gesto, abarcando os aspectos bioculturais, sociais e históricos, não se resumindo às manifestações de jogos, danças, esportes, ginásticas ou lutas, mas abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do seu corpo, ou seja, como cria e vivencia as técnicas corporais. (MENDES, NÓBREGA, 2009)

Levando isso em consideração, é claro que o basquete de rua também carrega trejeitos culturais da população de onde ele surgiu, o que diferenciava um pouco do basquete tradicional da época, então de fato era visível a

autenticidade da modalidade que estava sendo criada. Essa identidade cultural dentro do basquete que vem das periferias acabou se popularizando pelo seu estilo, tanto de jogo como de vida, o que chegou a influenciar até mesmo o basquete tradicional. Em meados dos anos 70 e 80 a segregação racial no basquete profissional foi acabando, e muitos jovens de classe social mais baixa, começaram a ingressar nas principais ligas e assim se destacar. Era fácil observar a identidade motora desses atletas, pois muitos tiveram o primeiro acesso ao basquete pelo Streetball, e alguns movimentos começaram a se popularizar e até se tornar base para a prática do basquete tradicional atualmente.

O basquete de rua está ganhando cada vez mais espaço, e é possível encontrar diversos praticantes ao redor do Brasil, os que começaram jogando basquete e migraram pro basquete de rua, os que já iniciaram desde cedo pela modalidade Streetball e os que adultos começaram a praticar pela primeira vez já ao fim do seu processo maturacional. Há também uma parcela de pessoas que se identificam apenas com a atmosfera ligada à cultura, como o hip-hop, o streetwear (estilo de vestimenta), as expressões, o movimento, etc, porém não são praticantes do esporte em si, acompanham a cultura do Streetball pela identificação.

Uma vertente oriunda do basquete de rua é o 3x3, onde é disputado por duas equipes composta por três jogadores cada, em apenas um dos lados da quadra, usando a mesma tabela para as duas equipes. A modalidade 3x3 se popularizou pelo fato de não ter sempre duas cestas disponíveis para jogar e/ou não possuir jogadores suficientes para jogar nas dimensões tradicionais, o 5x5. Atualmente o 3x3 se tornou extremamente praticado e está sendo profissionalizado a alguns anos, com federações próprias, ligas, campeonatos e até estreou como modalidade olímpica nos jogos olímpicos de Tóquio 2020. Mesmo sendo profissionalizado e fugir da ideia de espontaneidade e da “falta de regras” do basquete de rua, o basquete 3x3 carrega uma cultura e uma bagagem motora enorme do streetball, mostrando que ainda assim há influência direta dele.

3. DIFERENÇAS DO ESPORTE E SUA VERTENTE

Numa iniciação esportiva é comum notarmos dificuldade na execução correta das técnicas dos fundamentos esportivos independente da modalidade, isso porque cada esporte possui características próprias, pois mesmo que partam das habilidades motoras primárias (o correr, pular, andar e saltar) é comum ser adotado fundamentos específicos para melhora do desempenho na modalidade, o que pode ser chamado de especialização do movimento. Essa refinação dos fundamentos é essencial em atletas que são focados num alto desempenho e competitividade, já para um jogo sem foco no rendimento e sim apenas por diversão é muito interessante essa liberdade dos movimentos e dos padrões técnicos da modalidade, por isso quando o Basquete de Rua surgiu com essa “flexibilidade” das regras atraiu muito público que jogava por lazer.

Mesmo trazendo um outro tipo de vivencia, um tanto quanto mais liberal, pro jogo de basquete tradicional, o basquete de rua também pode ser visto como uma forma fácil de aprender as primeiras noções básicas para alguém que deseja futuramente praticar o basquete. Pelo fato de suas técnicas e fundamentos partirem da mesma modalidade, a iniciação do basquete através do Basquete de rua, pode apresentar bons resultados e vantagens, como relatado dessa forma:

Por fim, concluímos que o Basquete de Rua pode ser um facilitador no processo de ensino, vivência e aprendizagem do Basquetebol, uma vez que suas características permitem que o esporte seja trabalhado nos mais diferentes contextos e locais, possibilitando que o professor adapte o jogo de acordo com sua realidade, bem como transite entre o Basquetebol, Basquete de Rua e Basquete 3x3, o que facilita que os alunos vivenciem diferentes papéis e funções dentro do jogo, inclusive aqueles que relacionados à cultura Hip-Hop, o que, como nos indica a literatura, pode contribuir para que as pessoas permaneçam envolvidas com o esporte por mais tempo ao longo da vida, seja enquanto praticantes ou apreciadores, o que consequentemente pode possibilitar que estes indivíduos desenvolvam-se positivamente por meio do esporte, entre outras coisas, adquirindo e/ou reforçando valores e hábitos positivos em detrimento dos negativos para a vida. (RIBEIRO, CARVALHO, SCAGLIA, 2019, p. 150)

No streetball, os jogadores em vez de ter um rumo à cesta e chegar mais rápido a ela por meio da velocidade, usam freestyles com as mãos conhecidos como handles ou moves, de forma menos competitiva e mais lenta.

Amantes dessa modalidade preocupam-se, principalmente, em fazer mais moves do que cestas e preferem o jogo mais "bonito" do que disputado. Isso ajudou a visibilidade da modalidade fora das regiões periféricas, trazendo novos jogadores e um novo público.

O basquete de rua pode ser considerado uma continuação do basquete tradicional, onde é valorizado não só a habilidade, mas também a criatividade do jogador, dando a ele uma liberdade para improvisar e se expressar através dos movimentos. A partir dessa visão pode se afirmar que não é essencial fatores físicos como força, altura e velocidade, mas sim a capacidade técnica que o atleta tem de tomar decisões repentinas que sejam criativas e até "bonitas" para o jogo.

Os moves e jogadas mais criativas chamam muito a atenção do público do basquete e desde o final da década de 1980 e início da década de 90 vem chegando as ligas profissionais, como foi o caso da NBA, a principal liga americana de basquete, que por integrar muitos jovens provenientes de periferias dos Estados Unidos, acabou popularizando esse estilo de jogar nas ligas profissionais. Um jogador que é considerado uma referência dessa transição do estilo de jogo basquete profissional do EUA é Allen Iverson, jogador negro nascido em Hampton, que teve sua trajetória a partir de uma região periférica e que por volta de 1986 se tornou um atleta profissional de altíssimo nível, porém nunca deixou sua identidade, a cultura do local de onde veio, e foi um choque para a liga, pois ele trouxe características de músicas, vestimentas e revolucionou a cena do basquete profissional naquela época, sendo um dos primeiros que teve essa resistência a adaptação ao padrão.

O basquete tradicional atualmente tem muitos traços do Streetball, porém mantém a técnica e tática que seguem o padrão do esporte mundial que vem se adaptando com o passar dos anos, já o basquete de rua varia muita suas características com o tempo, levando em consideração que ele tem base nas características próprias e a espontaneidade dos atletas, e isso muda conforme o tempo, então pode se dizer que o jogo do basquete de rua se modifica muita porém mantendo sempre sua essência, que é baseada na cultura da sociedade atual.

4. A IMPORTANCIA SOCIAL DE UMA CULTURA PERIFÉRICA

Atualmente ainda é muito comum e frequente a incidência de casos de racismo e preconceito, e isso é um problema histórico que resulta em opressões, violência e possíveis mortes. Esse problema vem sendo combatido com o passar dos anos de muitas formas, mas ele parte do princípio da ignorância, em não conhecer, não entender e não confraternizar com o outro. Um dos caminhos que é usado para acabar com essa ignorância é disseminando informações com a finalidade de que esse parte da população compreenda o ponto de vista social de uma outra realidade.

A cultura periférica tem como um de seus pilares a resistência contra a opressão, e são manifestadas através de músicas, poesias, estilos de roupas e também no esporte. Isso é relatado no seguinte trecho:

Ficou evidenciado que o Basquete de rua é um dos elementos da cultura Hip hop e traz consigo alto teor de preocupação social. Sendo relegado à discriminação e à falta de cidadania, onde as pessoas formadoras desses movimentos buscam com suas ações uma resposta à miséria e a falta de oportunidade de se inserirem no “sistema”, conseguindo assim, o reconhecimento e uma alternativa à falta de perspectiva pessoal e social.

Provando que a experiência compartilhada do esporte propicia a formação de laços sociais, o prazer da companhia uns dos outros, liberdade gerada pela confiança nos parceiros e a conquista da auto-estima. Dessa forma, todo ser humano é um “universo” que se forma e se expande produzindo e consumindo cultura. Somos um conjunto de informações armazenadas, consumidas e difundidas.

Contudo, o Basquete de rua se caracteriza como um movimento social e de contra cultura e funciona como um aliado na divulgação e informações que contribuem para o exercício da cidadania. (LE MOS, 2008, p.2)

A importância da disseminação do conhecimento sobre a cultura periférica é representada nessa citação, além da representatividade que esse movimento tem sobre a sociedade, por isso é extremamente interessante a divulgação de matérias que incentivam o aprofundamento nessa temática.

O Streetball possui uma base sociocultural muito forte até os dias atuais, e por isso é tão característica no cenário do basquete mundial. A cultura que o basquete de rua carrega, como já foi dito anteriormente, teve origem nos guetos dos Estados Unidos, juntamente com o hip-hop, por isso atualmente a música também é uma característica que está ligada fortemente ao jogo, o que influenciam nas roupas e gírias da população. Há muitas pessoas que são

provenientes de regiões onde essa cultura é característica que nunca praticaram o basquete de rua nem o tradicional em si, porém convivem nesse meio pelo fator “extra quadra”, a identificação dentro da sociedade que essa cultura os proporciona.

Esse lado social que o basquete de rua proporciona pode parecer irrelevante ou até mesmo desconhecido para alguns, que focam apenas na questão prática do esporte, porém o estudo dessa modalidade em todos seus aspectos é importante, como é dito aqui:

Autores da Pedagogia do Esporte sugerem que o processo de ensino, vivência e aprendizagem das modalidades esportivas deve ser balizado em três referenciais: técnico-tático, que, como o nome sugere, aborda as questões técnica e táticas, regras, etc.; histórico-cultural, que trata da história, desenvolvimento, culturas que dialogam com as práticas esportivas, etc.; socioeducativo, referente a questões sociais, valores, etc.

Abordar o ensino do Basquetebol por meio desses referenciais facilita com que diversifiquemos as atividades a serem desenvolvidas nas aulas/treinos, isto é importante, uma vez que, como sugerem Côté *et al.* (2017), a diversificação das atividades pode contribuir para desenvolver a motivação intrínseca, o espírito competitivo e tende a prolongar a participação esportiva ao longo da vida. (RIBEIRO, CARVALHO, SCAGLIA, 2019, p. 146)

Podemos dizer então que o ensino da cultura provinda do esporte é tão importante quanto o ensino da prática do esporte, principalmente na aprendizagem escolar, pois a partir disso podemos observar uma modalidade como um todo. Não apenas o basquete, mas qualquer modalidade esportiva tem uma grande importância para a socialização de cada um, claro que de maneiras diferentes para cada pessoa, mas essa importância pode ser representada no seguinte parágrafo:

Esporte não é apenas competição, somente entrar para tentar ganhar a qualquer custo, ele vai muito além das disputas acirradas dentro de ginásios e estádios. Cada vez mais cresce a importância do Esporte como ferramenta de inclusão social. Mesmo que tenha como princípio o desenvolvimento físico e da saúde, serve também para obtenção de valores sociais. E aliado a educação, realmente funciona como ferramenta de inclusão, como acontece nas universidades americanas e Espanha (nos últimos anos), obtendo sucesso na formação de estudantes e atletas. (CARNEIRO, 2007, p. 16)

Ensinar além do esporte é algo que deve ser aprofundado no ensino infantil para assim criar uma perspectiva mais ampla em vários aspectos na

cabeça dos alunos, afim de evitar a tal ignorância que é causadora dos problemas sociais que enfrentamos.

Qualquer tipo de cultura leva uma bagagem histórica que é importantíssima para algum povo e que apresenta características únicas, de representatividade e individualidade desse povo. É possível afirmar que:

Crianças em situação de vulnerabilidade social podem ter a saúde física, mental e social prejudicada. O contexto cultural influencia diretamente na construção da identidade do indivíduo, bem como suas escolhas. O terapeuta ocupacional pode fomentar o empoderamento e o sentimento de pertencimento e cidadania da criança. (MORAIS, MAGALHÃES, 2020, p. 18)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com o objetivo de demonstrar a importância que o ensino do basquete de rua e sua cultura podem ter e as influências que a disseminação de uma cultura periférica pode causar na sociedade, além de apontar as características que o tornam uma modalidade independente do basquetebol tradicional.

Através de algumas pesquisas apontadas no trabalho é possível compreender a influência que uma manifestação cultural pode causar na vida de um indivíduo, trazendo um reconhecimento e criando um sentimento de identificação, que é muito importante na nossa vida social. Uma cultura provinda das periferias trazem características únicas e que mantem um vínculo social entre todos que cresceram nesse meio, ou até mesmo os que nunca vivenciaram porem se identificam.

Também é possível percebermos durante a pesquisa que o basquete de rua ajuda na iniciação técnica do próprio basquete, se tornando um meio para introduzir futuros atletas em ligas de basquete profissional, pois o interesse pelo jogo deve partir antes da especialização na modalidade, e o basquete de rua pode parecer mais atrativo na iniciação por ser um pouco mais fácil a adaptação.

Então podemos chegar a uma conclusão de que a disseminação do basquete de rua e sua origem podem agregar valores tanto físico e técnicos para a modalidade e seus praticantes, como também pode agregar valores socioculturais na nossa sociedade, para compreendermos as características de uma classe social periférica e tentarmos acabar com a discriminação social direcionada a ela.

REFERÊNCIAS

Mendes, M. I. B. de S., & Nóbrega, T. P. da. (2009). **CULTURA DE MOVIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE CORPO, NATUREZA E CULTURA**. Pensar a Prática, 12(2).
<https://doi.org/10.5216/rpp.v12i2.6135>

MORAIS, Anne Carolina de Carvalho; MAGALHÃES, Renata Raiol. **A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NA INFÂNCIA: UMA PERSPECTIVA TERAPÊUTICO OCUPACIONAL**. Complexitas – Revista de Filosofia Temática, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 18-23, jan. 2020. ISSN 2525-4154. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/8040>>. Acesso em: 18 nov. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/complexitas.v4i1.8040>.

RIBEIRO, A. N.; CARVALHO, D. V.; SCAGLIA, A. J. **O BASQUETE DE RUA ENQUANTO FACILITADOR DO ENSINO DO BASQUETEBOL**. 2019 - Faculdade de Educação Física UNICAMP - Brail, Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP – Brasil, São Paulo, 2019. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/350143525_O_BASQUETE_DE_RUA_ENQUANTO_FACILITADOR_DO_ENSINO_DO_BASQUETEBOL_The_streetball_as_facilitator_of_basketball_teaching_El_baloncesto_callejero_en_cuanto_facilitador_de_la_ensena_del_basquetebol_Correspo. Acesso em: 20 abr 2021.

LEMONS, J. B. **BASQUETE DE RUA: O ESPORTE DOS MANOS**. Rio Grande do Sul: 2008. Disponível em: <https://propesp.furg.br/anaismpu/cd2009/pos/909-1052-2-SM.pdf>. Acesso em: 20 Abr 2021.

SILVA, C. A. F.; CORREIA, A. M. **ESPETÁCULO E REFLEXIVIDADE: A DIMENSÃO ESTÉTICA DO BASQUETE DE RUA**. Rev. Bras. Cie. Esporte: 2008. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/194>. Acesso em: 20 Abr 2021.

SILVA, C. S. **Movimentos sociais e a CUFA-CE: uma análise da construção da identidade negra no basquete de rua**. 2012. 143f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7491>. Acesso em: 23 Mai 2021.